



# A SAÚDE É UM DIREITO

**NÃO É UM NEGÓCIO!**

**É** um direito do povo ter acesso a um Serviço Público de Saúde moderno, eficaz e eficiente, que aumente a sua esperança de vida e promova o bem-estar e a qualidade de vida. A Constituição da República consagra esse direito e define o Serviço Nacional de Saúde (SNS) como o instrumento fundamental da sua concretização.

**Mas, em consequência da política de direita, a realidade é bem diferente:**

- mais de 230 mil portugueses aguardam uma cirurgia;
- 1 milhão de portugueses não têm médico de família;
- 40% não utiliza os serviços de saúde.

## Um negócio de milhões

Em 2005, quase metade do dinheiro gasto pelo Serviço Nacional de Saúde (48%) foi para pagar acordos e negócios com os interesses privados. Entre Janeiro de 2005 e o 1.º trimestre de 2006, as despesas dos Hospitais Públicos com a subcontratação de privados aumentou 46%, enquanto que os custos com pessoal aumentaram 5%.

**O Governo diz que não há dinheiro, mas alimenta cada vez mais este negócio.**

## A saúde não é um luxo

Os portugueses já pagam hoje – para além dos impostos – mais de 30% dos custos totais com a saúde, o valor mais elevado da União Europeia. A causa desta situação encontra-se no recurso a serviços privados e no preço dos medicamentos, cuja política está refém dos interesses da indústria e das farmácias.

O aumento já anunciado das actuais taxas de acesso aos serviços de saúde – ditas «moderadoras» –, bem como a criação de novas taxas de internamento e de cirurgia, não só confirmam o carácter inconstitucional destas taxas, como vão criar ainda mais barreiras no acesso aos serviços de saúde por parte de um número significativo de portugueses.

## Com o Governo PS QUEM QUER SAÚDE, PAGA!

Consultas	2005	2006	*2007	Varição
Hospitais centrais	€ 4,10	€ 4,20	€ 4,29	+ 4,54%
Hospitais distritais	€ 2,70	€ 2,75	€ 2,81	
Centros de saúde	€ 2,00	€ 2,05	€ 2,10	
<b>Urgências</b>				
Hospitais centrais	€ 6,90	€ 8,50	€ 8,69	+ 25,66%
Hospitais distritais	€ 6,10	€ 7,50	€ 7,67	
Centros de saúde	€ 2,70	€ 3,30	€ 3,37	

(\*) Considerando o valor da taxa de inflação prevista

## O que dizia o PS na oposição:

«Discordo profundamente. O que o primeiro-ministro anunciou não são taxas moderadoras diferenciadas mas um aumento das taxas moderadoras». «Na prática, é um novo imposto sobre a saúde, o que me parece muito errado e um motivo de grande discordância».

José Sócrates, Setembro de 2004, sobre o aumento das taxas moderadoras pelo governo do PSD/CDS(PP).

«O argumento é sedutor, antigo mas falacioso: por que razão um milionário português paga o mesmo que o motorista da minha escola, para fazer uma operação às coronárias, ou seja, nada? Daqui até ao argumento do utilizador-pagador vai um pequeno passo».

Correia de Campos, Setembro de 2004, sobre a mesma proposta.

## O que faz o PS no Governo:

### Uma política de encerramento de serviços e aumento dos custos da saúde

Aumento dos custos com a saúde para as famílias, encerramento de SAP's, urgências hospitalares, hospitais, centros de saúde e maternidades, reflectindo a adopção do princípio do utilizador-pagador. Avança-se com uma estratégia para libertar o Estado das suas responsabilidades e proporcionar aos privados apoderarem-se dos serviços de saúde públicos.

O processo de privatização em curso e a promiscuidade entre público e privado têm sido responsáveis, pela cada vez maior dificuldade no acesso aos cuidados de saúde e pelo pagamento dos custos a que o Estado e as famílias portuguesas têm sido sujeitas.



PORTUGAL PRECISA

 **PCP** propõe

- **Eliminar** as taxas ditas moderadoras, garantindo a gratuidade da prestação de cuidados de saúde no SNS.
- **Dispensar** gratuitamente os medicamentos prescritos nos hospitais e centros de saúde sempre que o seu custo para os estabelecimentos do SNS seja inferior à comparticipação na compra na farmácia.
- **Garantir** a completa separação entre o sector público e o privado, para aumentar a eficiência dos recursos públicos, da sua qualidade e a sua acessibilidade.
- **Promover** a estabilidade de emprego e as carreiras nos serviços de saúde – essenciais à qualidade dos cuidados prestados – e a realização de um programa de formação de profissionais de saúde, nomeadamente em especialização de cuidados de saúde primários.

- **Parar** o encerramento de serviços de saúde e reabri-los ao serviço da população, realizando uma planificação dos serviços segundo os princípios de proximidade e racionalidade, avaliando as condições de instalações e equipamentos, dotando-os de meios técnicos e de profissionais para cumprirem a sua função com eficiência.



#### Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Recorte e envie para:  
Partido Comunista Português  
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)  
e-mail: [pcp@pcp.pt](mailto:pcp@pcp.pt)

DEP/PCP • 2006

**Pela sua saúde, *proteste!***